



JEDIEL DA ROSA RIBEIRO

**RESENHA DO LIVRO
EVANGELISMO NATURAL – REBECCA MANLEY PIPPERT**

BLUMENAU/SC
ABRIL DE 2021



Resenha do livro *Evangelismo Natural* – *Becky Pippert*.
– *Jediel Ribeiro*

No primeiro capítulo do livro, eu me identifiquei com a experiência relatada por *Rebecca Manley Pippert* (ou *Becky Pippert*), onde ela se encontrava no dilema de querer falar sobre Jesus, mas, ao mesmo tempo, sabendo como ela se sentia em relação às pessoas que vinham empurrar sua religião. Isso não só me prendia, mas também acabava influenciando naquilo que eu compartilhava a respeito de Jesus para as outras pessoas. Até que percebi, que ser cristão não significa que nunca falhamos ou que não pecamos mais. Pelo contrário! Ao nos tornarmos cristãos, reconhecemos nossas fraquezas, e aceitamos nossa *humanidade*, para que possamos nos conectar com as pessoas ao nosso redor, e transmitir a mensagem através da nossa vida. Quando entendi que, Cristo nos libertou para que fôssemos autêntico, eu não tive mais dificuldade em compartilhar da minha fé. Isso se tornou algo natural, algo inevitável. Até então eu vivia minha vida indo a igreja, por medo e pressão dos meus pais. Tinha uma visão de um Deus carrasco. Não conseguia enxergar liberdade alguma, porém, quando Deus se revelou a mim de uma forma pessoal, tudo mudou. Eu não era mais obrigado a ir nos cultos, não era algo massante, mas agora eu era movido por uma alegria e uma paz interior que só tive na minha vida quando conheci de fato, Jesus.

Jesus como o exemplo para o evangelismo. No segundo capítulo, *Becky* expõe como nós devemos seguir o exemplo de Jesus ao evangelizar. Confrontando o leitor nesse capítulo em especial, a principal coisa que me chamou atenção foi a frase: “Se Jesus deixou o céu e toda a glória para se tornar um de nós, não deveríamos ao menos desejar deixar nosso quarto ou o grupo de estudo bíblico para alcançar um amigo?”. Jesus não pensou duas vezes antes de descer a terra e se entregar por nós. Ele deu exemplo em tudo. Nossa vida acaba ficando presa somente em ir à igreja e cuidarmos de nós mesmos. Porém, ao ler esse capítulo, percebo como sou falho e como poderia fazer mais, entregando mais de mim para Jesus. Pois assim como *Becky*, acredito que A presença de Jesus e o Poder dele vão *chacoalhar* o mundo quando permitirmos que ele esteja em *todas* as atividades de nossas vidas. No trabalho, na escola, em casa, em tudo que fizermos, as pessoas poderão ver Jesus em nossa vida. Sendo simples como Jesus, mas radicalmente diferente de tudo que esse mundo já viu. Devemos acabar com a visão que as pessoas do tempo de Jesus tinham. Onde “Os homens santos eram inalcançáveis. Jesus fez com que as pessoas se sentissem bem-vindas e soubessem que havia espaço para elas. Sua vida foi uma constante demonstração de que havia apenas *duas* coisas que realmente importavam na vida: Deus e as pessoas. São as únicas coisas que durarão para sempre.” – *Becky Pippert*.

No terceiro capítulo, *Becky* explora como Jesus é o Senhor. Através da história de Lois, podemos ver como de fato Jesus pode ser senhor na nossa vida. Desde que me converti, minha oração tem sido que eu possa cada dia mais me *entregar* para Jesus e deixar que ele seja o Senhor na minha vida. Porém, lendo este capítulo, percebo que de fato eu tinha apenas palavras. Deus revelou a Lois seu amor e seu cuidado. Tocou em seu coração, e a resposta dela foi de realmente deixar com que Deus fosse senhor em sua vida. Ela saiu do lugar onde estava, mesmo não tendo condições favoráveis. “Se Jesus é de fato Senhor, então a única reação correta é render-se a ele em obediência.”. E isso também significa que “Não



podemos separar *seu amor* das coisas que ele nos pede. Não podemos dissecar Jesus e nos relacionar *apenas* com as partes que gostamos ou das quais precisamos.”. Deus encarnado, Senhor da criação e Senhor da vida. Ele nos *mostrou* autoridade sobre o mundo físico, espiritual e sobre a morte, além da autoridade para perdoar pecados. Jesus não apenas disse palavras bonitas, ele também nos *mostrou* que realmente era e sempre será Senhor. Se Jesus é de fato quem diz ser, sua obra não ficará oculta em nossa vida. Quando Jesus se torna o Senhor em nossas vidas a transformação é completa e inevitável.

Ao ler os capítulos 4, 5 e 6 do livro, me identifiquei com as histórias contadas. São coisas que Deus revela a nós no meio de nossa caminhada. Prioridade, Santidade e Obediência. São pontos chaves que fizeram toda a diferença na minha vida. Antes da minha conversão, a principal coisa que foi moldada na minha cabeça a respeito da *santidade* era que uma pessoa santa não fazia nada além de orar, ler a bíblia, cantar músicas a Deus e dizer repetidamente infinitamente: “Santo... Santo...”, assim como descrito na bíblia que os anjos cantam “Santo, santo” sem cessar. Pensava nisso como algo chato, pensava que Jesus era chato. Mas a visão de santidade não é de fato essa, mas sim uma separação específica do mundo em que vivemos. Uma separação que mostra uma linha clara entre uma pessoa que não conhece a verdade, que anda cega sem rumo e uma pessoa que conhece a verdade e sabe por onde está caminhando. A *obediência* a Deus também era algo estranho pra mim, pois pensava que pra obedecer a Deus eu deveria, primeiramente ser santo, depois obedecer aquilo que “viria do céu”, Deus falaria comigo (audivelmente) e então eu poderia saber o que fazer. Porém, seguindo esse pensamento, tive muitos problemas e dificuldades na minha vida a respeito da igreja, e de Deus. Um entendimento raso e distorcido de Deus, onde a demonstração exterior de entusiasmo e envolvimento era chave não apenas para os homens mas de fato para Deus. Como se o importante mesmo para Deus fossem as *lágrimas* por si só, ou nossos olhos abertos ou fechados, nossa *reverência externa*. Como se Deus precisasse de alguma forma dessas coisas para de fato expressar em nós a sua bondade, a sua boa obra. A boa obra de fato tem maior influência no nosso interior. Quando a *mudança de Deus* acontece em nossa vida ela nunca começa de fora pra dentro, mas ela sempre será de dentro para fora. O *exterior* é apenas uma consequência de um coração sincero que ame a Deus e as pessoas ao seu redor verdadeiramente assim como Deus nos amou. Assim, muitas das vezes somos ensinados a *mudar nossas prioridades* como se isso fosse algo que *fazemos*. Mas acredito que nossas *prioridades*, incontestavelmente alteradas e transformadas a medida que nosso interior é modificado pela mensagem. A medida que a mensagem adentra nos nossos corações e em nosso ser, as nossas prioridades naturalmente são transformadas. Agora vemos uma pessoa na rua e sentimos vontade, não de “evangelizá-la” ou transformá-la em nosso projeto missionário como disse Becky. Vemos as pessoas ao nosso redor como pessoas de fato. Entendemos que todos somos diferentes, todos nós temos nossas dificuldades e problemas pessoais. Mas agora nós sabemos que *temos* a solução para o problema dessa pessoa. Essa solução é Deus, porém não devemos apresentá-la de qualquer jeito às pessoas, afinal, as pessoas não sabem falar “Evangeliquês”. Nós somos chamados a traduzir a mensagem de Jesus de forma pessoal e amorosa às pessoas para que elas possam entender aquilo que Deus nos fez entender. Podemos fazer isso nos importando com as pessoas, transmitindo através de nossa vida a mensagem do



evangelho e trazendo em nossas conversas, partes do evangelho e de Jesus para que as pessoas vejam ele em nossa vida e possam perceber que aquilo que pregamos de fato é *real*. Não estamos aqui a procura de pessoas para lotar uma igreja, não estamos aqui a procura de números. Estamos aqui a procura de pessoas, com ansiedade de ter um relacionamento pessoal com as pessoas e ajudá-las em suas dificuldades e problemas, estamos aqui para demonstrar, da melhor forma que pudermos para tentar expressar e falar a todas as pessoas ao nosso redor sobre o amor tão doce e tão puro que Deus, sem esperar nada em troca demonstrou para com a vida de todas as pessoas sujas, impuras e sem vida que somos todos nós. Ele teve misericórdia e não nos deixou para que continuássemos em nossa ignorância e escuridão. Ele era a luz e a luz veio até nós e agora podemos ver. Essa mensagem transformou minha vida.

Jesus em nós, Jesus conosco e Jesus nos outros. Acho incrível como a autora consegue organizar ideias tão profundas em capítulos tão simples e práticos. A história de *Eileen* de fato foi a história mais tocante do livro. Me lembrou de certa forma do amor que Deus demonstrou para a humanidade. De certa forma estávamos na mesma situação de Eileen, Não conseguíamos corresponder a Deus, não conseguíamos responder ao seu chamado. Até que ele se revelou a nós. Levo a lição dessa história, sobre servir às pessoas sem esperar nada em troca, mesmo que a pessoa nem mesmo possa corresponder ao nosso amor (essa é a real situação do mundo para o qual devemos pregar) e também a lembrança de Marta, que estava se preocupando com várias coisas, quando apenas uma é necessária. Marta estava fazendo aquilo que Jesus havia mandado. Para que os apóstolos e todos aqueles que queriam segui-lo servissem uns aos outros em amor. Porém, Marta se esqueceu de deixar que Jesus a servisse primeiro. Receber aquilo que Jesus tinha pra ela naquela visita e acabou se distraindo com tantos afazeres tentando servir mas, se esquecendo de deixar ser servida. Levo isso pra minha vida por ter dificuldade em deixar com que os outros “me sirvam” também, dificuldade em receber amor e atenção de outras pessoas, que eu acabo querendo servir e apenas servir aos outros, além de me distrair devido a esse trabalho todo.

Conforme leio e me aprofundo na leitura deste livro, mais me sinto incentivado e instigado a me expor a desafios por amor a Jesus. Quando mais nos expormos aos desafios que Deus coloca em nossas vidas diariamente, cada vez mais vamos conseguir enxergar por baixo da crosta, ou por debaixo da máscara que as pessoas usam. Jesus nos convida a enxergarmos além da aparência e além daquilo que as pessoas nos deixam mostrar na superficialidade. Pessoas escondendo suas dores, suas dificuldades, e somente com relacionamento e com amor verdadeiro, quando nos importamos de verdade com as pessoas ao nosso redor, somente então poderemos ver através dessa crosta e poderemos perceber que as pessoas muitas das vezes procuram aquilo que é certo no lugar errado, ao contrário de julgar, devemos tentar mostrar e expor a verdade que recebemos de Deus. Quando nos importamos com as pessoas ao nosso redor assim como Jesus se importava com as pessoas ao seu redor, é algo natural querer compartilhar aquilo que você recebeu e que mudou a sua vida. O amor de Deus que devemos compartilhar e que mudou nossa vida pode mudar a vida de outras pessoas, então por que não falamos? Ainda temos medo de nos expormos, assim como as pessoas ao nosso redor, seja por feridas abertas ou medos e traumas. Quando olhamos aos outros com amor e com a mesma sensibilidade que olhamos para nossas vidas, conseguimos enxergar além,



e Deus coopera confirmado nossa mensagem em favor daqueles que ele escolheu se revelar.

A arrogância é um grande problema para os novos convertidos e até mesmo pessoas que já tem tempo de fé. Quando achamos que sabemos mais que a pessoa com quem começamos uma conversa, normalmente essa conversa se torna monótona e impositiva muito rápido. Isso além de distanciar as pessoas da mensagem que queremos passar, mesmo que a mensagem em si realmente esteja certa e o argumento tenha a melhor das intenções para com a pessoa que você está conversando, mas se você não fizer isso com amor e não se importar com a pessoa que está ouvindo como uma pessoa que ela realmente é, então seu argumento, mesmo estando certo, mesmo sendo o melhor argumento, ou a melhor intenção, a outra pessoa vai no mínimo se sentir confusa quanto a sua mensagem ou duvidosa. “Como pode alguém tão arrogante ter algo de valor para minha vida?”, “Que tipo de ‘amor’ é esse? Será que vou ficar igual essa pessoa se seguir esse cristianismo?”. Temos muita responsabilidade em cima de nós para falar do evangelho, pregar sobre a verdade. Temos um crachá com o nome de cristo, somos representantes ou embaixadores do seu reino. Será que temos representado a mensagem do seu reino fazendo justiça a mensagem que Jesus nos deu?

Três modelos de conversação propostos por Becky, me identifiquei com o primeiro modelo, “Investigar, estimular e contar.”. Onde primeiramente devemos investigar ou simplesmente conhecer melhor a pessoa, seus gostos e interesses para que possamos criar um ponto de contato e comunicação mútua com ela. Então depois disso, devemos despertar sua curiosidade, ou estimular. Essa parte me lembra de como Jesus falou com a mulher Samaritana no poço de Jacó. Jesus Pediu água e chamou sua atenção. “Se ao menos você soubesse que presente Deus tem para você e com quem está falando. Você me pediria e eu lhe daria água viva.” Ora, como assim você me daria água viva se tu não tem corda nem balde? O poço é muito fundo! Assim, Jesus instigou a curiosidade naquela mulher e apenas respondeu a sua curiosidade. Ou seja, por último devemos contar. Agora, de fato precisamos ter uma resposta às pessoas. “Ok, você me deixou curioso, mas e agora? É só isso?”. Precisamos dar o passo além e falar com a pessoa sobre aquilo que temos visto e testemunhar, expressar a nossa fé de maneira simples e natural sem forçar nada. As pessoas têm dúvidas e nós devemos respondê-las, seja com nosso testemunho público através de nosso modo de vida, seja através de palavras em uma conversa particular com um amigo ou conhecido, seja sobre Deus ou não, devemos dar exemplo.

As três principais razões da nossa fé descritas pela autora, Históricas, filosóficas e pessoais, dando maior ênfase às razões filosóficas em seu livro e se aprofundando mais no assunto, fazendo parecer como se fosse a razão mais forte para o evangelismo. Porém, acredito que por mais que realmente muitos cristãos realmente demonstram ter um conhecimento muito raso sobre a sua fé e sobre aquilo que dizem acreditar, o testemunho através de evidências pessoais são na minha opinião as evidências mais fortes para o evangelismo, *principalmente* quando estamos evangelizando algum amigo ou conhecido. Agora, Evidências históricas e filosóficas são apenas complementos para as evidências pessoais. Algumas pessoas desprezam ou simplesmente não conseguem acreditar apenas em uma dessas três evidências. Devemos saber dosar e escolher que tipo de evidências traremos à mesa em uma discussão ou debate. Porém, na minha experiência as



evidências que mais trouxeram real mudança de fato para minha vida foram pessoais, acompanhadas de evidências históricas e filosóficas, sempre complementando umas as outras, sempre levando em consideração a humanidade do nosso ouvinte.

O último capítulo desse livro é o maior e mais elaborado, e fala sobre algo que considero de extrema importância para o evangelismo e para a vida cristã em geral. A vida em comunidade e em grupo, igreja e comunhão é algo indispensável para nós. Posso falar por experiência própria. Sempre fui para a igreja sem me importar com as pessoas ao meu redor, mas não por arrogância ou algum sentimento negativo em relação aos irmãos, mas simplesmente por ignorância da minha parte, eu não tinha a ideia de uma família de verdade na igreja. Não via as pessoas lá como irmãs na fé de fato, e como era difícil fazer parte dos cultos, eu ia apenas para sustentar uma performance e uma vida que eu não tinha de devoção particular com Deus, usava do tempo no culto para de fato passar um tempo a sós com Deus. Porém, isso não sustentou minha fé por muito tempo e logo me distanciei da igreja, por falta de motivação e vontade de “participar”. Depois da minha conversão, eu pude notar uma diferença radical na minha vida. Eu não mais tinha dificuldades em olhar para os irmãos, não mais tinha dificuldade em cumprimentar as pessoas, não tinha mais dificuldade em ir aos cultos e cultuar em conjunto com todos os irmãos e não passar o culto todo pensando apenas em mim, sendo capaz de orar pelos irmãos e tendo compaixão de verdade em relação aos irmãos e as suas particularidades. Isso foi algo transformador na minha vida, que me ajudou a criar uma visão onde as pessoas ao meu redor estavam no centro da minha atenção e não mais eu. A vergonha perdeu sua influência sobre a minha vida, por mais que ainda esteja lá, mas agora eu não penso mais em mim apenas, mas no conjunto e na igreja ao meu redor, nos irmãos e em suas dificuldades. Uma vez participei de um “mutirão” de limpeza na casa de uma irmã da nossa igreja e isso foi realmente algo incrível e tocante na minha vida. Agradeço a Deus por ter me concedido essa oportunidade de servir e dar o meu melhor, ajudar alguém. Peço a Deus que todos os dias coloque esse senso de comunhão e família no meu coração para que cada dia mais eu possa ajudar e servir aos irmãos. Ao ler o livro percebo como Deus foi trabalhando na minha vida em mais áreas do que eu pude perceber na hora. Como Deus me moldou e hoje não tenho mais tanto medo de falhar, pois eu vejo os irmãos da igreja e as pessoas cristãs ao meu redor como irmãos mesmo e como pessoas com quem eu posso confiar. Eu sinto a segurança de ser eu mesmo agora que Jesus é o Senhor na minha vida. Como isso influenciou não só na minha vida pessoal, mas na minha vida pública. Como agora eu tenho mais coragem de me expor e tentar fazer coisas que antes eu nem mesmo sonhava que poderia fazer. A vergonha e todo impedimento não fazia mais sentido e agora eu me vejo como uma pessoa nova transformada. Assim como escrito no prefácio por Walter Trobisch, as duas mudanças que ocorreram na minha vida foram acentuadas. Primeiro Deus e eu éramos o centro, fui transformado de uma pessoa natural para uma pessoa espiritual, participando dos cultos, orando lendo a bíblia, etc, porém, depois o espírito santo nos transforma novamente de uma pessoal puramente espiritual em uma pessoa natural, mas também, espiritual. Agora, podendo expressar o espiritual através de nossa vida natural, através das coisas do cotidiano da nossa vida integralmente. Tudo que fizermos quase que literalmente proclama a glória, a soberania e a bondade de Deus e também o seu amor.- Jediel Ribeiro